

# MODELO DE RELATÓRIO PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

ANO/SEMESTRE: 2018/2

## 1 – IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Título do projeto:

**Ponto da Didática: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Apoio a Práticas Pedagógicas**

### 1.2 Coordenadora:

Nome: Regiane Cristina Custódio

Unidade de lotação: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem/FACSAL – curso de Letras.

Campus: Eugênio Carlos Stieler, Tangará da Serra.

Telefone da unidade de lotação: (65) 3311 - 4905

Telefone celular: (65) 9 9638 – 7306

E-mail:

### 1.3 Área temática principal:

- ( ) Comunicação ( X ) Educação  
 ( ) Cultura ( ) Meio ambiente  
 ( ) Saúde ( ) Trabalho  
 ( ) Tecnologia e Produção ( ) Direitos Humanos e Justiça

### 1.4 Linha de extensão: **Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem** Modalidade de Relatório:

- ( ) Parcial  
 ( X ) Final

### 1.6 Período de Abrangência do Relatório: 09/2016 a 02/2018

## 2 – EQUIPE DO PROJETO

2.1 – Professores/PTES				
Ord	Nome/Titulação	Categoria funcional	Unidade de lotação	Função no projeto
1	Regiane Cristina Custódio	Docente	Campus Tangará	Coordenação Geral
2	Maria Helena Rodrigues Paes	Docente	Campus Tangará	Membro Participante
3	Neodir Paulo Travessini	Docente	Campus Tangará	Membro Participante

2.2 – Colaboradores/voluntários/bolsistas				
Ord	Nome/Titulação	Categoria funcional	Unidade de lotação	Função no projeto
1	Luciana Alberto Nascimento	Docente	Campus Tangará	Colaboradora
2	Millaany Felisberta de Souza	Discente	Campus Tangará	bolsista
3	Thamires Teixeira de Souza	Discente	Campus Tangará	bolsista
4	Aluizian Fernandes Lopes da Silva	Discente	Campus Tangará	bolsista

### 3 – RESUMO DO PROJETO:

O projeto *Ponto da Didática: Grupo interdisciplinar de estudos e apoio a práticas pedagógicas* tem como objetivo geral contribuir com a formação inicial dos cursos de Licenciatura do Campus da UNEMAT de Tangará da Serra bem como com a formação continuada dos docentes da rede pública de educação básica das áreas de Ciências Humanas e Sociais, Educação; Ciências Biológicas e Letras (e outras áreas que apresentarem interesse) através da seleção, produção e divulgação de material de apoio pedagógico. Como metodologia está previsto: cursos de formação, grupos de estudo, seleção, discussão e produção de materiais didático-pedagógicos, catalogação, arquivo, orientação para elaboração de plano de aula propondo metodologias e técnicas de ensino diferenciadas, através de leituras e fichamentos dos materiais lidos, filmes, etc, bem como realiza empréstimo de material de apoio. O projeto apresenta-se como proposta de aproximação do/a acadêmico/a dos cursos de Licenciatura da UNEMAT/Tangará da Serra com a realidade das práticas educacionais em contexto atual, e, também, aos jovens estudantes das escolas de Tangará da Serra que participarem das atividades desenvolvidas, o projeto *Ponto da Didática: Grupo interdisciplinar de estudos e apoio a práticas pedagógicas* pretende oferecer uma possibilidade de aproximação com as atividades desenvolvidas na Universidade do Estado de Mato Grosso no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, nas temáticas do campo da Educação. Trata-se de ação de alinhamento e aproximação nas relações que estabelecem a universidade na escola e a escola na universidade.

### 4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

OFICINA: “A representação dos povos indígenas nos livros didáticos de história” 17, 18 e 19 de agosto de 2017, na aldeia Cravari, em Brasnorte, Mato Grosso. (conforme relatório de atividades em anexo).

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO, com o título: “Entre o presente e o passado: narrativas de professoras no Mato Grosso contemporâneo” no Simpósio Temático “Patrimônio, História e Narrativa”, no V Seminário Internacional História e Historiografia, realizado de 22 a 25 de novembro de 2016 na Universidade Federal de Pernambuco.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO com o título: "Trampolinagens: a criatividade como proposta de um ensino democrático" no SEMINÁRIO EDUCAÇÃO 2016 – "Saberes e Identidade: Povos, Culturas e Educações", realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, no período de 03 a 05 de outubro de 2016.

DISCIPLINA MINISTRADA "Educação para a diversidade/educação e cultura: diagnóstico sócio-histórico-político do contexto dos povos indígenas (MT)" no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural – Turma 2016/2, no período de 17 a 22 de julho de 2017, no câmpus Universitário de Barra do Bugres – UNEMAT,

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL intitulada "Reflexões sobre uma prática de ensino no contexto da educação intercultural indígena no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT/Barra do Bugres" no GT 4 – *Educação e Povos Indígenas* no 25º SemiEdu: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES CULTURAIS, SUJEITOS E SABERES, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/Cuiabá/UFMT entre os dias 25 a 27 de setembro de 2017, na Universidade Federal de Mato Grosso.

APRESENTAÇÃO ORAL EM MESA REDONDA com o tema: *Impressos Jornalísticos e Instituições Escolares na Era Vargas: leituras possíveis*, cuja apresentação teve por título: "A Era Vargas em Mato Grosso: o Jornal "A Cruz" e a Representação do Ideal de Educação" no Evento de Extensão "IV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CENTRO-OESTE (EHECO)", realizado pela UEMS – Unidade Universitária de Paranaíba e Campo Grande/MS, no dia 24 de novembro de 2017.

## **5 – ANÁLISE DAS DIRETRIZES ESPECÍFICAS QUE NORTEARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO.**

Abranger:

**5.1.** Da natureza acadêmica.

**5.2.** Da relação com a sociedade.

Para a equipe do projeto de extensão "Ponto da Didática: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Apoio a Práticas Pedagógicas" a extensão universitária não pode se distanciar do ensino e da pesquisa. Ela, a extensão universitária torna-se a expressão primeira e mais direta da interlocução entre as ações de natureza acadêmica e sua relação com a sociedade envolvente. As diretrizes que pautaram as ações do projeto consideraram a presença da universidade na comunidade, pois compreendemos que esta relação entre a universidade e a comunidade pode, certamente, produzir mútua fecundação e crescimento. Na concepção da equipe do projeto a extensão universitária permite um desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo de ensinar e aprender.

## **6 – IMPACTO DAS AÇÕES E RESULTADOS OBTIDOS.**

Abranger:

**6.1** Número e discriminação da população beneficiada.

**6.2** Comparação das metas propostas e dos resultados alcançados.

Em geral, a população beneficiada pelas ações do projeto varia entre 15 a 20 pessoas, no máximo, um grupo de 30 pessoas. Das metas colocadas no projeto algumas foram possíveis

alcançar, outras não foram. Por exemplo, criamos um banco de dados de material didático e foi possível perceber ao longo das reuniões do grupo de estudos que as competências e habilidades dos (a) acadêmicos (as) de Ciências Biológicas e Letras na prática educativa foram ampliadas e enriquecidas. É nítida a percepção de que acadêmicas/acadêmicos que participam de leituras e discussões em grupos de estudos e que estão presentes em sessões culturais de filmes, saraus e discussões advindas das leituras teóricas realizadas no âmbito dos projetos de pesquisa e extensão, constroem um conhecimento mais ampliado do que aquele proporcionado apenas no espaço da sala de aula, no ensino de graduação. É nítido observar como ocorre desenvoltura e melhor maneira de lidar com a timidez e com a preocupação de falar em público, por exemplo. O projeto criou um banco de dados e materiais didáticos específicos e, também, selecionou, catalogou e emprestou para uso em microaulas, estágios e aulas da rede de educação básica, material didático das áreas específicas, além de orientar para elaboração de planos de aula em períodos de regência. Possibilitou uma reflexão de modo a construir nos participantes, uma postura de pesquisa sobre a rotina escolar, em especial. Incentivou os participantes do projeto a também constituir postura extensionista, de modo a replicar a prática em outros tempos e com outros atores. Produziu artigos para publicação e participou de eventos para divulgar a experiência do Projeto bem como para divulgação dos artigos produzidos.

#### 7 – AVALIAÇÃO REALIZADA PELA POPULAÇÃO BENEFICIADA.

Não houve avaliação pelo público algo. Não foi prevista. Apesar de não ter havido, considera-se que o projeto atingiu a perspectiva, porque foi bem recebido pela comunidade.

#### 8 – PRODUTOS GERADOS/PERSPECTIVAS PARA A GERAÇÃO DE PRODUTOS

- ( ) Ensaio  
 (X) Artigo  
 ( ) Revista  
 (X) Relato de experiência  
 ( ) Software  
 ( ) Banco de dados  
 ( ) Outro, especificar: \_\_\_\_\_  
 Comentário:

8.1 – Os resultados do Projeto de Extensão foram/poderão ser divulgados em eventos sob a forma de:

- ( ) Painel  
 (X) Pôster  
 (X) Comunicação oral  
 (X) Palestra  
 ( ) Conferência  
 ( ) Curso  
 ( ) Oficina  
 ( ) Outros. Especificar: \_\_\_\_\_  
 Comentário:

## 9 – CARACTERIZAÇÃO DE PARCERIAS

### 9.1 Modalidade:

- ☐ Governamental  
☐ Ongs.  
☐ Associações  
☒ Escolas  
☒ Outra. Especificar: CEFAPRO

### 9.2 Natureza da parceria:

- ☐ financeira ☐ permuta  
☒ cedência de espaço físico ☐ cedência de equipamentos  
☐ cedência de pessoal ☐ prestação de serviços  
☐ Outra. Especificar \_\_\_\_\_

### 9.3 Período de vigência do Contrato, Acordo de Cooperação ou Convênio:

- ☐ Contrato. \_\_\_\_\_  
☐ Convênio. \_\_\_\_\_  
☐ Acordo de Cooperação. \_\_\_\_\_  
 (Apresentar dados – número, período de vigência, objeto da parceria, valores etc.).

## 10 – OUTRAS CONSIDERAÇÕES:

(Neste espaço, poderão ser acrescentadas outras informações e considerações que a Coordenação do Projeto de Extensão julgar necessárias).

Conforme já dito anteriormente, a extensão universitária não pode estar isolada do ensino e da pesquisa, sendo ela a expressão mais pontual e direta da interlocução entre a Universidade e a comunidade externa. A extensão universitária cumpre uma função social da maior relevância, oportunizando que os conhecimentos produzidos no âmbito científico, alcancem pessoas que, por alguma razão, ainda não conseguiram prosseguir na formação continuada. Parece pertinente dizer, também, que as funções de coordenar o curso de Letras, em alguma medida, exigiu tempo e energia, de modo que ficou visível que dividir o tempo entre a coordenação do curso e a coordenação do projeto de extensão, fez com que o projeto não fosse desenvolvido totalmente do modo como foi planejado.

## 11 – ANEXOS:

(Apresentar documentos, fotos, questionários, etc, que demonstram as atividades desenvolvidas no projeto e que estão sendo apresentadas neste relatório).

Tangará da Serra – MT, 18 de dezembro de 2018.

**Regiane Cristina Custódio**  
**Coordenadora do Projeto de Extensão**



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO E CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA  
NEED – NÚCLEO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE  
NOVOS TALENTOS



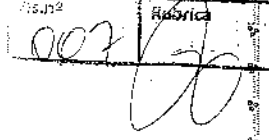
## CERTIFICADO

Certificamos que **REGIANE CRISTINA CUSTÓDIO** participou da **I SEMANA INTERDISCIPLINAR** como coordenador da oficina “A representação dos povos indígenas nos livros didáticos de História” promovida pelo **NEED – NÚCLEO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE**, Campus Universitário de Tangará da Serra/MT, do dia 16 a 19 de agosto de 2017.

Carga Horária: 40 h

Tangará da Serra, 13 de janeiro de 2018.

**MARIA HELENA RODRIGUES PAES**  
Coordenadora do Programa Novos Talentos



## **I SEMANA INTERDISCIPLINAR NA ALDEIA CRAVARI**

### **Oficina: "Meio Ambiente: Fauna e Flora."**

Coordenadores: Millaany Felisberta de Souza e Aluizian Fernandes da Silva. 40h

**Oficina: "Produção audiovisual amadora. Primeiros passos na produção videográfica."** Coordenador: Eduardo Fonseca de Souza. 40h

**Oficina: "A representação dos povos indígenas nos livros didáticos de História"** Coordenador: Josiane Ormond e Regiane Cristina Custódio. 40h

**Oficina: "Cartonera: Editorial alternativo."** Coordenador: Leandro Faustino Polastrini. 40h

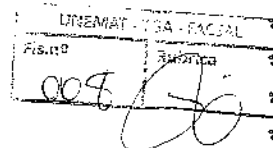
**Oficina: "Contação de Histórias e confecção de bonecos."** Coordenador: Maria Helena Paes Rodrigues e Neodir Paulo Travessini. 40h

**Oficina: " Alfabetização: Fonética e Fonologia".** Coordenador: Paloma Cardoso de Oliveira e Wellington Pedrosa Quintino. 40h

**Oficina: "Língua Portuguesa e Língua Materna".** Coordenador: Nathani Nicoly dos Santos, Vanessa Almeida de Freitas, Lucineia Fernandes, Valdirene da Cruz Dorez, Morgana Priscila da Silva Santos e Wglédia Darck. 40h.

Estado de Mato Grosso  
Secretaria de Estado e Ciência e Tecnologia  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Certificado nº 2.11.0.616 NEX  
Registrado as folhas 80 do Livro nº 4

Profª. Maria Helena Rodrigues Paes.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA  
E HISTORIOGRAFIA  
A História na encruzilhada dos tempos  
CFCH-UFPE, Recife 22 a 25 de novembro de 2016

UNEMAT - TCA - FACISOL

**CERTIFICADO**

Certificamos que **Regiane Cristina Custódio** apresentou o trabalho intitulado “**Entre o presente e o passado: narrativas de professoras no Mato Grosso contemporâneo**” no Simpósio Temático “**Patrimônio, História e Narrativas**”, no V Seminário Internacional História e Historiografia, realizado de 22 a 25 de novembro de 2016 na Universidade Federal de Pernambuco.

Recife, 25 de novembro de 2016

*George Felix Cabral de Souza*

Dr. George Felix Cabral de Souza  
Coordenador da Comissão Organizadora

*Fábio Weinstein Teixeira*

Dr. Fábio Weinstein Teixeira  
Coordenador do PPGH-UFPE







Universidade Federal de Mato Grosso  
Semifedu - Seminário de Educação 2016

Certificamos que **Regiane Cristina Custódio** apresentou(ram) o trabalho **TRAMPOLINAGENS: A CRIATIVIDADE COMO PROPOSTA DE UM ENSINO DEMOCRÁTICO** na modalidade Comunicação Oral, no dia 05 de outubro de 2016, no **GT 14 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, no **SEMINÁRIO EDUCAÇÃO 2016 - "Saberes e Identidades: Povos, Culturas e Educações"**, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, no período de 03 a 05 de Outubro de 2016, com carga horária de **9h**.

Cuiabá-MT, 05 de Outubro de 2016.

UNEMAT -	TA - TACIAL
Assine	Assine
010	55

*[Assinatura]*




Coordenação Geral

Coordenação Geral

Universidade Federal de Mato Grosso apresenta

# SemiEdu 2016

Saberes e Identidades: Povos, Culturas e Educações



03 a 05 de Outubro de 2016

[www.ufmt.br/semiedu2016](http://www.ufmt.br/semiedu2016)

UFMT

Programa de Pós-Graduação em Educação



GOVERNO DE  
MATO GROSSO  
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. ESTADUAL RENE BARBOUR  
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



## CERTIFICADO

Certificamos que **REGIANE CRISTINA CUSTÓDIO**, portadora do RG n.º 000484661 - SSP/RO e do CPF n.º 408.246.082-91, ministrou a disciplina **“EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/EDUCAÇÃO E CULTURA: DIAGNÓSTICO SÓCIO-HISTÓRICO-POLÍTICO DO CONTEXTO DOS POVOS INDÍGENAS (MT)”** no Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural – Turma 2016/02, no período de 17 a 22 de Julho de 2017, no Campus Universitário de Barra do Bugres – UNEMAT.  
Carga Horária: 60 horas.

Barra do Bugres – MT, 19 de Setembro de 2017.

Prof. Dr. Carlos Edinei de Oliveira  
Diretor de Unidade Regionalizada Político  
Pedagógico e Financeiro  
Portaria 1198/2015

Prof. Dr. Adailton Alves da Silva  
Diretor de Gestão de Educação Escolar Indígena  
Portaria 016/2017

Prof.ª Dr.ª Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira  
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Intercultural – Turma 2016/02  
Portaria n.º 1942/2016

### CONTEÚDO:

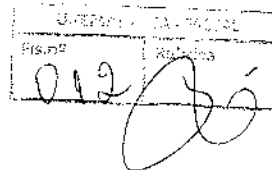
- A história indígena no Brasil. Questões iniciais: o que é história? A história vivida e a história contada, a memória individual e a memória coletiva. A Sua e a Minha história.
- Os registros históricos e as interpretações, as construções em imagens e narrativas escritas (historiografias), os mitos e a tradição oral. - Patrimônio cultural imaterial. Diversidade cultural. Cultura.
- Transformações históricas do contexto social. Livros didáticos e manuais escolares. História do Brasil e de Mato Grosso no ensino e nos livros didáticos. Estereótipos.
- Novas propostas e estratégias de pesquisa e ensino de história e da diversidade cultural.
- A pesquisa social como possibilidade de construção de uma história de grupo desde dentro, valorizando os aspectos culturais, educacionais, políticos, econômicos e sociais.

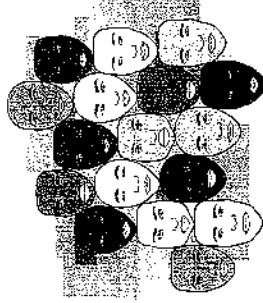
### UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

#### REGISTRADO SOB

Nº 1100  
Livro Nº 01  
Página Nº 35  
Em 19 / 09 / 2017

Mônica Grazieli de Nascimento  
Responsável pelo Registro





# 25° SemiEdu 2017

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES CULTURAIS,  
SUJEITOS E SABERES

## CERTIFICADO

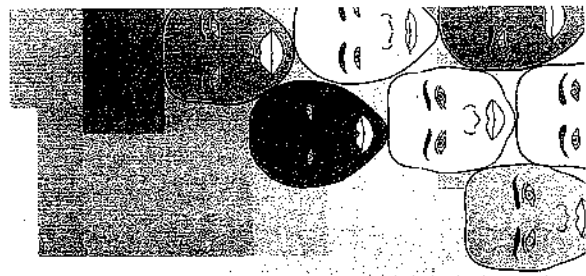
Certificamos que **REGIANE CRISTINA CUSTÓDIO** apresentou a Comunicação Oral Intitulada: **REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES** no GT 4 – **Educação e Povos Indígenas no 25° SemiEdu: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES CULTURAIS, SUJEITOS E SABERES**, realizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação/Cuiabá/UFMT entre os dias 25 a 27 de setembro de 2017, na Universidade Federal de Mato Grosso.

Cuiabá, 27 de setembro de 2017.

Nilce Vieira Campos Ferreira  
(Coordenação Geral)

Suely Dulce de Castilho  
(Coordenação Geral)

UNEMAT - Cuiabá - MT	
Fls. nº	Subsíd.
013	4



**UFMT**


**Programa de Pós-Graduação em Educação**

**Certificado e Registrado**

Livro nº 01 Folhas nº 52

Sob o nº 528

Responsável pelo Registro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO	
15.12	RAZÃO
014	


## CERTIFICADO

Certificamos que REGIANE CRISTINA CUSTÓDIO participou como membro da mesa redonda com o tema "IMPRESSOS JORNALÍSTICOS E INSTITUIÇÕES ESCOLARES NA ERA VARGAS: LEITURAS POSSÍVEIS" no Evento de Extensão "IV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE (EHECO)", realizado pela UEMS - Unidade Universitária de Paranaituba e Campo Grande/MS, no dia 24 de novembro de 2017, com carga horária de 4 horas.

Dourados - MS, 07 de novembro de 2017.

  
Profa. Marcia Regina Martins  
Alvarenga

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e  
Assuntos Comunitários  
PROEC/UEMS

  
Ademilson Batista Paes  
Coordenador do Evento

Registro nº 9395/2017  
Setor de Projetos de Extensão

## CERTIFICADO

Certificamos que **Regiane Cristina Custódio** participou como palestrante em: **"Workshop de investigação: Ética na Investigação em Educação"** no **2º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DO CENTRO-OESTE E NORTE DO BRASIL - JOPEQ 2018**, promovido pelo Instituto de Educação/UFMT, realizado no período de 29 a 31/08/2018 na Universidade Federal de Mato Grosso, com carga horária total de 4 horas.

CUIABÁ, 26 de setembro de 2018

Documento assinado eletronicamente por **Sandra Jung de Mattos**:

Coordenadora de Extensão, em 26/09/2018, às 14:54

Portaria GR 1105/10/2016

Conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

DECRETO Nº 8.539, DE 8 DE OUTUBRO DE 2015,

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

<http://certificados.cua.ufmt.br>,

informando o código do verificador **154** e o código CRC **3WH31TC**



016

\* DIA: 29/08/2018

\* Abertura JOPEQ 2018: Cerimônia de Abertura

\* Reitoras e Reitores, Pró-Reitorias, coordenação dos  
PPGEs da UFMT e das IES Parceiras.

Profa. Dra. Myrian Thereza de Moura Serra - UFMT

Profa. Dra. Tatiane Lebre Dias - UFMT

Profa. Dra. Rute Cristina Domingos da Palma - UFMT

Ma. Sandra Jung de Mattos - UFMT

\* Conferência de Abertura: JOPEQ 2018

\* Os Desafios da Internacionalização e a participação de Jovens Pesquisadoras e Pesquisadores

\* Prof. Dr. Daniel Mario Carceglia – Universidade Nacional de Quilmes (Argentina)

\* Profa. Dra. Irene Cristina de Mello (UFMT)

\* Ma. Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins (UFMT)

\* Lançamento de Livros JOPEQ I

\* DIA: 30/08/2018

\* Workshop de investigação: Fontes e métodos de pesquisa em educação

\* Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses (UNB)

\* Prof. Dr. Wender Faleiro da Silva (UFG)

\* Prof. Dr. Valmir Flores Pinto (UFAM)

\* Profa. Dra. Sílvia Maria dos Santos Stelling (IFMT)

Sessões Coordenadas: Apresentação nos Grupos de Trabalhos

\* DIA: 31/08/2018

\* Workshop de investigação: Ética na Investigação em  
Educação

\* Prof. Dr. Neil Franco (UFJF)

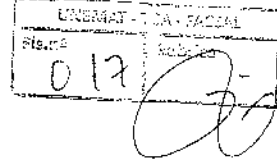
\* Prof. Dr. Paulo Sérgio Dutra (UNIR)

\* Profa. Dra. Regiane Cristina Custódio (UNEMAT)

\* Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme (UFTO)

\* Sessões Coordenadas: Apresentação nos Grupos de  
Trabalhos

\* Plenária de Encerramento











## A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

PROFESSORAS: JOSIANE ORMOND

REGIANE CRISTINA CUSTÓDIO

Nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2017 foi realizada na aldeia Cravari, a oficina: "A representação dos povos indígenas nos livros didáticos de história". A aldeia Cravari está localizada na região noroeste do Estado de Mato Grosso, no município de Brasnorte, onde vive uma parte do povo Irantxe (que se autodenomina Manoki)<sup>1</sup>.

O objetivo da oficina foi discutir as possibilidades de ensino e construção de conhecimentos históricos, em um contexto de educação escolar intercultural.

Algumas indagações no que se refere ao ensino de História motivaram a realização dos trabalhos, por exemplo: como apresentar propostas de ensino de História considerando a diversidade situada entre dois interlocutores? De um lado, a cultura dominante, com sua concepção de história sedimentada, e, do lado oposto, os grupos dominados, com registros e referenciais próprios. Como enfrentar a situação desafiante de propor formas educacionais para o ensino de história respeitando as diferenças culturais e históricas dos dois grupos? (BITTENCOURT, 1994).

A proposta então foi convidar os participantes da oficina a "continuar a história" sugerida ou narrada pelos conteúdos (imagem<sup>2</sup>, dentre outros) dos livros didáticos que eles escolheram analisar.

Como produto da oficina, sugeriu-se que se podia pensar a respeito da especificidade da história do povo Irantxe, que se podia trabalhar com

<sup>1</sup> A oficina fez parte de uma programação que ocorreu de 14 a 19 de agosto/2017 e integrou um conjunto de outras onze oficinas que aconteceram durante a "I SEMANA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS MULTICULTURAIS" promovida pelo Programa "Novos Talentos", coordenado pela professora Dra. Maria Helena Rodrigues Paes, da UNEMAT/Tangará da Serra e é uma ação do Projeto de Extensão: "Ponto da Didática: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Apoio a Práticas Pedagógicas", coordenado pela professora Dra. Regiane Cristina Custódio e contou com a parceria da professora convidada: Josiane Ormond. Formada em Letras – Português/Inglês pela UNEMAT, campus Eugênio Carlos Stieler, Tangará da Serra – MT.

<sup>2</sup> Sobre a imagem, acredita-se, como Borges (1999) que a sua utilização como fonte documental pode induzir a uma narrativa que talvez não venha à tona de outro modo, e assim, pode permitir o afloramento de fragmentos da história do povo e despertar a vontade de dar continuidade à narrativa sugerida pela imagem, como se a imagem tivesse o poder de fragmentar e isolar um determinado reflexo da historicidade coletiva, tornando-o mais visível e facilitando sua análise e apreensão.

representações como desenhos, narrativas, entrevistas com anciões da aldeia, relatos de experiência, enfim, ou da forma que consideravam mais adequada para representar a sua história, de modo que pudessem, a partir de uma lacuna identificada no livro didático de História analisado, "continuar a história".

No contexto acima descrito, a oficina iniciou-se por volta das 9h do dia 16 de outubro de 2016. Antes de dar início, as professoras solicitaram autorização dos participantes para o registro de imagens e perguntaram também se os alunos tinham material para estudo e/ou para produzir.

As professoras se apresentaram, rapidamente, e explicaram a proposta da oficina e dos trabalhos que seriam realizados inicialmente, que seriam as análises dos livros didáticos, bem como sobre o modo como, metodologicamente, seria ministrada a referida oficina.

Com três livros didáticos, cedidos pela biblioteca, as professoras explicaram como seria realizada a oficina, com relação à análise dos livros didáticos e ressaltou sobre como os índios estão sendo retratados nesses livros. Assim foram destacadas as seguintes indagações:

- Os livros estão retratando de forma adequada sobre os povos indígenas na proposta de continuar a história?
- Se os portugueses chegassem hoje, como seria a representação desses povos?
- Como estão sendo feitas as produções de material da cultura do povo Manoki/Irantxe? Há uma preocupação em ensinar às crianças e jovens a história e a cultura do povo? Falam para crianças e jovens sobre o contexto de sua aldeia como apresentação da fauna, flora, cultura, artes, música, histórias, manifestações culturais diversas?

As professoras destacaram que diante de tantas formas de se pensar a cultura material (objetos como a flecha, o cocar, a borduna, dentre outros) e imaterial (que é o que existe antes, o conhecimento para se produzir o que são os materiais) se não se falar sobre isso, esses conhecimentos da cultura imaterial podem ser perdidos?

Antes de prosseguir com as atividades foram feitas as apresentações dos participantes da oficina.

- Teodoro – Aldeia 13 de Maio é Coordenador da Cultura;

- Jackson está no 3º ano do Ensino Médio – ajuda com caça e na valorização da cultura;
- Cleonice – trabalha na área da saúde como agente de saúde e também no Conselho de educação;
- Aline está no 8º ano do Ensino Fundamental, estuda com o professor Edivaldo;
- Junior está no 8º ano, estuda com professor Edivaldo;
- Jackson mora em Cuiabá e está no 2º ano do Ensino Médio (pretende morar na aldeia);
- Noraldino – mora na Aldeia Cachoeirinha está no 2º ano;
- Flaviane está no 1º ano do Ensino Médio;
- Claudinei está no 9º ano (muito tímido);
- Genilsa – está no 6º ano do Ensino Fundamental;
- Taiana - está no 6º ano do Ensino Fundamental e segundo os colegas é uma aluna especial;
- Marta Tipuici – Aldeia 13 de maio é estudante de Ciências Sociais na UFMT está no último ano do curso;
- Adenilson – está no 3ª ano do Ensino Fundamental, mas permaneceu na sala por pouco tempo, pois estava apenas registrando algumas imagens , pois ele ia participar da oficina de Audiovisual;
- Edvaldo – professor das séries 8º e 9º ano na Escola Cravari - foi Coordenador da Escola Irantxe e a noite trabalha com o Ensino Médio na Aldeia Paredão e também é Presidente da Associação.
- Professora Josiane

Após as apresentações as professoras falaram um pouco sobre a importância de se compreender a diversidade de culturas. Abordaram mais detidamente sobre a cultura material e explicaram que tudo que se é criado dentro de uma determinada localidade é considerada como material de conhecimento que representa a singularidade de um povo, tendo cada povo suas configurações/características específicas.

Segundo Marta, acadêmica do curso de Ciências Sociais, na época em que estudava na aldeia na sua infância, as histórias eram contadas na oralidade. Ainda

segundo, ela os livros didáticos mudaram muito, porém ela acha que são iguais do "povo branco".

Segundo Prof. Edivaldo, no ano de 1995, o estudo era seriado – 1º a 4º série estudavam "tudo junto", depois que surgiu o trabalho com material didático. Ele diz que eram os mesmos livros. Foi ensinado somente com o livro didático (conceito e cultura), agora, segundo ele, tem dificuldade em trabalhar isso com os alunos. Ele não utiliza o livro didático – ele diz que os alunos reclamam da falta de trabalhar com o livro. Ainda segundo o professor, não consegue ainda agregar a história deles com o livro didático. A questão das perguntas e respostas – ele não é a favor dessa aula mecanizada, e nem de método que exige que os alunos decorem.

As professoras consideraram as diferentes concepções de escolas, e ressaltam que o ensino para escolas de não indígenas e indígenas não podem ser iguais, considerando a proposta a partir da elaboração do conteúdo da disciplina.

No que se refere à sociedade não indígena, as crianças irão aprender a história do seu povo, assim como os povos indígenas. No que se refere ao povo indígena é importante também tentar compreender a sua vivência e sua circulação na sociedade envolvente e na sociedade interna, que é a comunidade indígena. É importante pensar no conhecimento que pode ser construído a partir do trânsito nesses dois contextos diferentes. Aí o trabalho do professor adquire sentido pois pode auxiliar as crianças.

A professora Josiane, fez referência ao documentário produzido pelo Jornalista Elton Rivas no ano de 2007/2008, que fala sobre o sofrimento e a divisão do povo Manoki. Diante do assunto levantado, Tipuici (como assim pediu para ser chamada a estudante de ciências sociais Marta) falou sobre o documentário. Ela fez uma apreciação muito positiva e disse que o documentário traz um pouco daquilo que as pessoas ainda não sabiam sobre o povo Manoki. Segundo ela, principalmente os mais antigos, ficaram emocionados com a história, vendo essa como uma forma adequada de preservar a memória. Ela disse que a avó dela, participou desse documentário.

A professora Regiane completou dizendo e sugerindo que o documentário pode ser usado em sala de aula como uma tentativa de preencher as lacunas deixadas pela história oficial. Questões de edições que acabam deixando de serem ditas, também foram destacadas em relação ao documentário.

Outras possibilidades para se trabalhar na tentativa de suprir as lacunas deixadas pela história oficial, de caráter geral e positivista: ouvir os mais velhos, criar representação de histórias do povo por meio de peças de teatro para que a história não morra, realizar representação de histórias contadas por meio de desenhos com as crianças, produzir bonecos, fantoches e dedoches para se contar as histórias infantis, e tantas outras.

As professoras comentaram que às vezes, coisas que nos parecem tão comuns no cotidiano e que parecem não ter importância, são a nossa história, a nossa vida, a nossa trajetória e nesse sentido é importante aprender a produzir o “estranhamento do olhar”. Tal procedimento é necessário e salutar na tentativa de compreender com olhos críticos aquilo que se vive todos os dias.

Porém o Professor Edivaldo, ressalta a sua preocupação com a inversão de valores com o domínio da tecnologia. Segundo ele, os professores ficam preocupados com isso, passando a valorizar o de fora, e deixando de valorizar o interior. Ele relata o vínculo que tem com a aldeia que aprendeu com os seus avós, a valorização das raízes culturais, principalmente com os rituais sagrados. Uma liberdade que vai além, considerada por ele por uma educação não indígena.

Regiane – como é possível criar sentido na cultura? Como se pode pensar em fazer uso da tecnologia como aliada? O professor Edvaldo respondeu que é usar a tecnologia em favor. Gravar teatro, gravar histórias contadas pelos mais velhos para ouvir e transcrever.

O professor falou sobre citado no início, de que nem tudo que é posto é a realidade. Ele disse que nesse mesmo período (história apresentada no documentário), foi criada uma lei que proibia a remoção dos indígenas do local de origem. Diante disso, ouve a necessidade de cessar tantas lutas e batalhas, por conta de direitos adquiridos. Ainda segundo ele, muitos casamentos inter-étnicos foram realizados por volta do ano 1972 na Aldeia Asa Branca.

Após o encerramento do momento de falas, as professoras propõem que que três grupos sejam organizados para começar a análise dos livros didáticos. A proposta era:

- O que tem de contraditório?
- Qual é a proposta para “continuar a história” utilizando-a em sala de aula a partir desses procedimentos?



Nesse momento a professora citou o professor Leandro com a produção da "cartonera" e narrou um pouco da história da "cartonera"<sup>3</sup>. De que é a possibilidade de se elaborar um livro que expressa a resistência. Cultura material construída a partir da cultural imaterial porque nenhuma "cartoneira" será igual, porque cada produção tem a sua especificidade, ou a característica marcante e subjetiva de quem a elaborou.

Sendo assim, a professora fez a distribuição das folhas A4 em branco e explicou a didática do processo de desenvolvimento e em seguida escreveu no quadro o primeiro passo a ser feito: **trabalho com livros didáticos identificação de conteúdo.**

- O que há sobre os povos indígenas?
- Como a questão indígena é apresentada?
- Tem imagens?
- Como são as imagens?
- As imagens são compatíveis com os textos?
- Qual o autor e/ou autores do livro?
- Qual o ano de publicação?
- Qual a editora?
- A que público se destina?

Foi aberto um tempo expressivo para que os alunos pudessem analisar o livro didático de acordo com o cronograma exposto no quadro. Houve uma interação significativa dos grupos e eles discutiram e debateram a respeito das representações da história dos povos indígenas nos livros didáticos.

<sup>3</sup> A história das editoras cartoneras começa na Argentina em 2003 com a fundação do selo editorial Eloísa Cartonera, por iniciativa do escritor Washington Cucurto e do artista plástico Javier Barilaro. Conhecidas por fundarem o movimento cartonero, as editoras que praticam esta modalidade de edição estão espalhadas por diversos países da América Latina, Europa e África. Os livros cartoneros são produzidos artesanalmente com papelão proveniente de caixas descartáveis coletadas nas ruas ou comprado diretamente com os catadores de papelão por um valor superior ao oferecido pelas empresas de reciclagem. O papelão é reutilizado como capa de livro, após ser cortado e pintado à mão em oficinas ou ateliês através do trabalho de criação em equipe. O principal objetivo do movimento cartonero é publicar livros de qualidade literária a baixo custo, promovendo a difusão e circulação da literatura com a participação de diversos setores da sociedade no processo de produção: catadores de papelão, estudantes, escritores, artistas plásticos e tradutores. Disponível em: <<https://malhafinacartonera.wordpress.com/2015/09/13/o-que-e-uma-editora-cartonera/>> Acesso em: 11 ag. 2017

As professoras acompanharam o desenvolvimento de cada grupo, auxiliando como deveriam ser realizados os procedimentos, verificando o que estava mais em evidência e que não contribuiria para o uso em sala aula, bem como preenchendo essa lacuna com ideias e manifestações no que dissesse respeito ao povo Manoki.

No período vespertino as aulas deram início as 14h22, as professoras iniciaram as atividades falando sobre o processo de produção do livro didático. Solicitaram que a atividade seria realizar uma análise do livro, observando o que poderia estar faltando na história contada nos livros. Ou seja, identificar uma lacuna. E, após a identificação da lacuna, a ideia seria produzir algo que viesse suprir a lacuna. Algo que tivesse a ver com a história do povo Manoki/Irantxe. Seria desse modo que a oficina intencionava contribuir com os professores da aldeia. Não apenas os professores de história, mas todos aqueles que se interessem em lançar mãos do método ali utilizado para construir suas aulas e seus materiais didáticos pedagógicos.

Depois da apresentação do que deveria ser feito na atividade, as professoras passaram a orientar os grupos de trabalhos que estavam realizando a observação nos livros didáticos.

Durante a aula, o Professor Leandro Polastrini (da Unemat de Alto Araguaia) visitou a sala e apresentou o objetivo de sua oficina que seria sobre as *cartoneras*. Explicou que o produto gerado das oficinas seriam as *cartoneras*, compreendidas como recurso, uma possibilidade de produção de um documento que de fato retratasse a história do povo Manoki/Irantxe produzida pelo próprio povo. Explicou como seria organizada a história de cada grupo daquela sala.

E assim foram realizadas as apresentações dos grupos a partir dos Livros Didáticos.

**Grupo 3** – o livro é uma coleção “Campo aberto” letramento em geografia e história para estudantes de 3º ano do ensino fundamental, publicado em 2014 com cinco autores, esses cinco formados nas Universidades de São Paulo, PUC E USP. Mais voltado para Educação no Campo com seis capítulos e 175 páginas. Só um capítulo está reservado para o povo indígena com o título “Tem brinquedo no museu”, com duas páginas destinadas a falar de uma brincadeira indígena.

O que há sobre povos indígenas – 70 e 71 são destinadas, mas não explica muito bem sobre os povos. A brincadeira não é explicada com um significado. Fizeram uma comparação com o cabeça bola. Para quem não é indígena parece ser

apenas uma brincadeira, mas para o povo é um movimento cultural com uma série de rituais que seguem. A estudante cita outras questões simbólicas de outros povos que são consideradas como uma simples brincadeira. Essa cultura da peteca no entendimento da estudante só foi aceita por que essa brincadeira foi apropriada por outros povos. A peteca vem da cultura do "keva". Sobre as imagens que são compatíveis ao texto, segundo o estudante não tem nada a ver, mais uma vez a generalização dos povos, deixando entender que todos jogam peteca. O assunto girou em torno da música e do cabeça bola. Ela explicou que não só na música a maioria sabe cantar, mas não sabe o que estão cantando, pronunciando de forma errada as palavras na língua Manoki, por não saber a origem e o significado. Segundo ela até mesmo quem joga, não sabe o significado. Segundo ela, levou para sala de aula um livro sobre a história dos Manoki. Ela passou a história e leram em grupo e depois desenharam. E após os desenhos prontos, os alunos recontam as histórias. Ela fala sobre a questão da falta de contextualização com assuntos da própria aldeia para que os alunos consigam trabalhar e entender.

A professora Regiane indagou – que lacuna que existe aí?

## Grupo 2 – Edivaldo

Foto do livro que já mostra as imagens dos índios representados pelos índios "Atikunas". Fala sobre a escravidão pelos Bandeirantes e os indígenas dos Estados Unidos. Livro para 8º ano; ano de publicação 2012; 2ª Edição, escrito por Fred com 320 páginas com cinco imagens indígenas. Coloca o indígena com uma palavra pejorativa. A capa parece atual, porém a maioria das informações são voltadas para os índios americanos. Diante disso, o professor Edivaldo fala sobre tantos outros assuntos que deveriam ser estudados como: Acampamento de Terra Livre, movimento que os povos manifestam em Brasília.

A professora Regiane considerou: é preciso fazer o trabalho de desconstrução, para que essa repetitiva história dos índios no Brasil seja recontada. Citou a questão dos povos indígenas serem considerados como minorias sociais pela historiografia, mas que não são minorias (menciona o caso das mulheres). O que pode ser feito a partir dessa história do livro didático?

Para o Professor Edivaldo seria necessário a conscientização das lutas atuais pelos direitos e também a manutenção da cultura Manoki que após o massacre que

o povo viveu chegou a ficar com número de 50 pessoas. E foi essa história do massacre que ele e seu grupo retrataram na *cartonera* que produziram.

### Grupo – 1

Alfredo Jr – 8º ano de 2015 – 3ª Edição – 2º capítulo fala da Marcha da Colonização da América com 14 capítulos – da página 32 até a página 47. Também fala sobre os bandeirantes, a busca de ouro; caça dos índios e fala também sobre a resistência dos indígenas e o surgimento dos Jesuítas que tentaram combater a escravidão dos índios e Portugal que elabora uma Lei proibindo a escravidão dos índios. Ela faz uma comparação com relação ao povo Manoki, relacionada as mortes e a proteção dos indígenas. No momento da explanação do Grupo, Jackson, fez uma fala pertinente dizendo que até hoje existe “brigas” na luta dos direitos indígenas, porém a luta hoje é por meio do Papel e da Caneta. Uma fala significativa e que emociona, considerando a busca de um povo a partir das Leis e não de formas brutais e cruéis as quais violentamente, praticamente aniquilaram um povo e que hoje luta para não deixar perder as suas raízes.

Diante da fala de Jackson, Professora Regiane ressaltou a importância de abordar assuntos dessa magnitude, no qual os alunos fiquem a par da história de conquista do território, luta e vida de um povo, considerando ainda a importante participação dos velhos na contação de histórias para os mais novos sobre as questões da luta desse povo. Construir uma produção com a conquista do território atual.

O Prof. Edvaldo, falou sobre o escritor Daniel Munduruku e leu um texto que falava sobre a inserção do índio na escola. Um texto muito forte e intrigante no qual o personagem diz não gostar de índio e faz uma reflexão sobre o ser Índio.

Professora Regiane destacou a importância de os jovens conhecerem a sua cultura e reforçar a sua identidade para que saibam como agir em momentos de discriminação.

Antes de finalizar os trabalhos o professor Leandro instruiu os cursistas de como deveriam ser feitos os desenhos para que os mesmos não fossem prejudicados no momento da finalização das *cartoneras*, sobretudo no momento de colocar as capas.

Os dois dias, após o início das oficinas foram de trabalhos intensos. A dedicação de cada grupo foi algo muito interessante. Um grupo decidiu entrevistar

os mais velhos, para transcrever parte da história e os demais optaram por falar sobre as regras do jogo "Cabeça Bola" e sobre a invasão violenta dos seringueiros.

A oficina gerou três *cartoneras*. Foi um trabalho encantador. Todos participaram ativamente. As professoras da disciplina avaliaram como excelente a participação dos cursistas.

## Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O ensino de história para populações indígenas**. *Em Aberto* no 63 (Educação escolar indígena). Brasília: MEC, ano XIV, 1994, pp. 105-116.

BORGES. Paulo Humberto Porto. **Uma visão indígena da história**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, Dezembro/99. p. 92-106



GOVERNO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO BOLSISTA

Nome: <b>ISLENE FRANCISCO COUTINHO</b>			
CPF: <b>050 097 981 - 23</b>	Órgão Expedidor: <b>SSP/MT</b>	Data Expedição: <b>14/02/2008</b>	UF: <b>MT</b>
ENDEREÇO			
Rua: <b>Rua 40</b>	Nº. <b>938</b>	Complemento: <b>N</b>	
Bairro: <b>Jardim Olímpico</b>	CEP: <b>783000-00</b>	Fone: <b>(65) 9 9611 - 8998</b>	
Município: <b>Tangará da Serra</b>	UF: <b>MT</b>	E-mail: <b>islenecoutinho25@gmail.com</b>	
Curso: <b>Letras</b>	Semestre: <b>6º semestre</b>		
Modalidade da Bolsa: <b>Bolsa Extensão</b>	Ano: <b>2018</b>		
Campus Universitário de: <b>Tangará da Serra MT</b>			
Nome do Projeto: <b>PONTO DA DIDÁTICA: GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E APOIO A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>			
Nome do Coordenador: <b>Profa. Dra.: Regiane Cristina Custódio</b>			
Início da Bolsa: <b>01/10/2017</b>		Término da Bolsa: <b>30/09/2018</b>	

Islene F. C.



GOVERNO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC



UNEMAT - FTA - SACEM  
030

## DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### Descrição dos trabalhos realizados:

Foram realizadas discussões em grupos, leituras de textos que abordam assuntos relacionados ao tema de Educação e elaboração de atividades de leitura destacando alguns aspectos principais dos assuntos considerados chave em cada texto. Os trabalhos aconteceram através da realização de reuniões de estudos para discutir as leituras realizadas coletivamente. Estudamos textos como *Império*, de Antonio Negri e Michael Hardt (2010) em que os autores demonstram que o Imperialismo se transformou, mas a ideia de império continua viva e analisam profundamente a nova ordem política da globalização. Nesse livro Negri e Hardt (2010) demonstram como esse Império emergente não é tão diferente da dominação imperialista europeia e da expansão capitalista ocorridas no início dos séculos XIX e XX. Outro livro estudado foi *O Show do Eu: A intimidade como espetáculo* de Paula Sibília (2008). Esse livro originou-se da tese de doutorado da professora argentina Paula Sibília. É o resultado de uma pesquisa bibliográfica. Nele, a autora mostra ao leitor de que maneira cresceu o interesse da sociedade do espetáculo pela privacidade de famosos e pessoas comuns, através de veículos como biografias, *blogs* na internet e *reality shows* na televisão, traçando diálogos entre alguns pensadores contemporâneos da individualidade. Outro autor lido foi Michel Foucault, e a partir de livros como *A ordem do Discurso* refletimos sobre temas como educação, diversidade e cultura. As reuniões Foram realizadas na (Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT/Tangará da Serra) e nos permitiu problematizar alguns temas que carecem de compreensão, como Educação, Diversidade Cultural, Sociedade do Espetáculo, A Docilidade do Corpo, Disciplina, Resistências Cotidianas, Liberdade, Consumo, O lugar do Velho no Século XXI: como estamos envelhecendo? A profissão de Professor, A Relação entre o Eu e o Outro, Identidades e Alteridades, dentre outros. Também foram trabalhados os filmes: *Diário de um Motociclista*, *A língua das Mariposas*, *As sufragistas*, *12 anos de escravidão*, *Geração Perdida*, *O show de Truman*, *O preço do Amanhã*, *Veronika decide Morrer*, e *Parente é serpente*. Os filmes foram exibidos em sessões de sábado no centro cultural da cidade e, além da presença dos membros e colaboradores do projeto de extensão, contou com a presença expressiva de pessoas da comunidade. A finalidade da exibição das sessões abertas à comunidade é despertar a sensibilidade e a consciência crítica.

As atividades realizadas no projeto seguiram conforme previsto, com os seguintes trabalhos:

- Catalogação de novos livros e filmes em DVDs, que somam na videoteca;
- Confeção de etiquetas para os materiais;
- Atendimentos aos professores da instituição e acadêmicos;
- Empréstimos do material disponível no acervo;
- Reuniões com as orientadoras Regiane Cristina Custódio e Maria Helena Rodrigues Paes e demais colaboradores e acadêmicos.
- Produção da ficha técnica dos filmes.

Pauline F



GOVERNO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC



031 3

### Objetivos alcançados:

Auxílio aos acadêmicos e aos professores dos cursos de Licenciatura, com os empréstimos de materiais, livros e apostilas, para servir de bibliografia para a elaboração de suas microaulas. Orientação para elaboração de planos de ensino e apresentação de aula expositiva. Sob este aspecto, o projeto também teve grande importância aos acadêmicos em fase de realização dos estágios de seus cursos de Licenciatura (no caso do curso de Letras, por exemplo, são realizados três estágios. No sexto semestre, os acadêmicos realizam estágio curricular supervisionado de Língua Portuguesa, no sétimo semestre, os acadêmicos realizam o estágio curricular supervisionado de Língua Estrangeira, e, no oitavo semestre, os acadêmicos realizam o estágio curricular supervisionado de Literatura). Os materiais disponíveis em nosso acervo e a disposição dos professores e alunos que fazem parte da equipe do projeto garantiram aos estagiários uma melhor qualidade, e facilidade em seus estágios, possibilitando que pudessem ter melhor desempenho como futuros professores. Realizamos algumas atividades em escolas municipais, com parceria de professores da rede municipal. Foi realizada também, nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2017, uma oficina com o título "A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA" na aldeia Cravari, que está localizada na região noroeste do Estado de Mato Grosso, no município de Brasnorte, onde vive uma parte do povo Irantxe (que se autodenomina Manoki)<sup>1</sup>. A referida oficina fez parte de uma missão de estudos que envolveu sete projetos interligados, dentre eles, o projeto: Ponto da Didática: Grupo interdisciplinar de estudos e apoio a práticas pedagógicas. Ao final dos trabalhos, foi gerado uma *cartonera* como um produto educacional.



### Metodologia utilizada:

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, metodologia da análise fílmica, levantamento de dados, confecção de etiquetas e fichas técnicas dos filmes e divulgação do projeto nas escolas e na própria universidade. Os materiais impressos foram separados por temas e áreas que podem ser utilizados. O projeto periodicamente recebe doações de materiais, como revistas, livros, indicações de filmes. Esses materiais enriquecem o acervo do projeto, e são disponibilizados aos professores da rede básica de ensino e aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura da UNEMAT de Tangará da Serra.

<sup>1</sup> A oficina fez parte de uma programação que ocorreu de 14 a 19 de agosto/2017 e integrou um conjunto de outras onze oficinas que aconteceram durante a "I SEMANA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS MULTICULTURAIS" promovida pelo Programa "Novos Talentos", coordenado pela professora Maria Helena Rodrigues Paes, da UNEMAT/Tangará da Serra.

Isidoro S



	GOVERNO DE MATO GROSSO SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC	
-----------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

#### **Dificuldades encontradas:**

O projeto tem condições de atender a uma demanda maior de acadêmicos e professores da rede de educação básica. Porém, a locomoção dos membros e colaboradores do projeto de extensão até as escolas torna-se um entrave ao bom funcionamento das atividades, porque não contamos com uma infraestrutura satisfatória no que se refere ao transporte. Por outro lado, tendo em vista que o campus da UNEMAT de Tangará da Serra localiza-se fora da área central da cidade, algumas vezes, o próprio acesso à universidade é uma limitação. Mesmo assim, para superar essa dificuldade buscou-se dar maior visibilidade ao projeto dentro do campus, além de organizar a realização de grupos de estudos com divulgação prévia para professores das redes municipal e estadual, para que pudessem se deslocar até a universidade nos dias em que as reuniões de trabalho aconteceram.

#### **Resultados obtidos:**

O projeto teve seu processo continuado dentro do previsto, contou com a colaboração voluntária de outros acadêmicos de diversos cursos e professores da UNEMAT de Tangará da Serra. A procura de materiais na sala onde funciona o projeto de extensão foi significativa. Em geral, o projeto realiza empréstimos de filmes, livros e apostilas. No que se refere à oficina realizada na aldeia Cravari, foi possível perceber que o trabalho já está produzindo frutos. Os procedimentos didático-pedagógicos que foram ensinados na ocasião da oficina, já estão sendo multiplicados pelos professores indígenas que estão aplicando o que aprenderam junto aos seus alunos ao ministrar as suas aulas. Nesse sentido, pode-se dizer que tanto o trabalho realizado na aldeia Cravari, como as demais atividades que realizamos no Projeto de Extensão Ponto da Didática: Grupo interdisciplinar de estudos e apoio a práticas pedagógicas, podem ser consideradas um sucesso.



#### **Produção e trabalhos publicados:**

Por enquanto ainda não realizei nenhuma publicação, mas acredito que o ano de 2019 oportunizará participações em eventos e publicações.

#### **Considerações finais:**

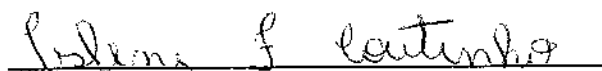
Com a participação neste projeto, pude adquirir uma visão mais ampliada sobre a educação, e agora percebo que é muito importante participar em projetos de extensão e pesquisa, principalmente pelo convívio com os professores e demais colegas bolsistas, o que me faz pensar que a minha formação acadêmica fica mais completa do que se eu não tivesse a oportunidade de me tornar bolsista em um projeto de extensão. As leituras feitas acrescentaram muito à minha experiência didática e pedagógica e se somaram com o conhecimento que pude construir ao longo dos debates que ocorreram, tanto após os filmes assistidos como em atividades realizadas no interior do projeto do projeto de extensão. Os textos lidos me permitiram ampliar o

*Roberto F.*

	GOVERNO DE MATO GROSSO SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC	
-----------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

referencial teórico e isto, acredito, pode me facilitar na elaboração dos trabalhos. Considero que o meu desempenho também foi satisfatório. Percebo que consigo construir argumentos que são provenientes das leituras e filmes que estão disponíveis no acervo do projeto. Minha percepção é de que minha formação ficou muito mais completa com a atuação no projeto de extensão "Ponto da Didática: Grupo interdisciplinar de estudos e apoio a práticas pedagógicas". Com as atividades desenvolvidas pelo projeto, tanto os acadêmicos como os professores que participaram das reuniões do grupo de estudos, afirmaram nas reuniões que observaram melhora em suas apresentações e na elaboração de microaulas, devido a busca de orientação e auxílio através da bibliografia disponível e dos filmes.

Tangará da Serra/MT, 18 de dezembro de 2018.



Assinatura do (a) Bolsista  
ISLENE FRANCISCO COUTINHO



Assinatura do (a) coordenador (a)  
PROFA. DRA. REGIANE CRISTINA CUSTÓDIO



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER  
TANGARÁ DA SERRA  
FACSAL – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem  
Coordenação do Curso de Letras



C.I. nº 244/2018 – LTS

TANGARÁ DA SERRA – MT, 20 de dezembro de 2018.

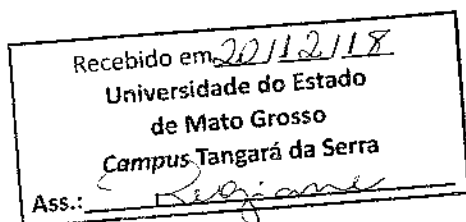
Prezada Senhora,

Encaminhamos à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem – FACSAL, o **Relatório Final do Projeto de Pesquisa “Ponto da Didática: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Apoio a Práticas Pedagógicas”**, coordenado pela profa. Dra. Regiane Cristina Custódio. Na oportunidade, encaminhamos também, o **Relatório Final de Atividades da Bolsista** Islene Francisco Coutinho.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Regiane Cristina Custódio  
Presidente do Colegiado de Curso  
Coordenadora do Curso de Letras  
Portaria nº 3009/2017



**Profa. Dra. Gislene Ramos Bessa**  
Diretora da FACSAL

Câmpus Universitário de Tangará da Serra –  
Coordenação do Curso de Letras  
Rod. MT 358 Km 07.Cx P: 287 – Jd. Aeroporto -  
Fone: (65) 3311-4905  
e-mail: letras.tga@unemat.br

Parecer N°002/2019

DATA: 21/03/2019

ASSUNTO: Relatório final do Projeto de Pesquisa e Relatório Final de Atividades

#### HISTÓRICO:

Trata-se da apresentação do Relatório Final do projeto de Pesquisa "**Ponto da Didática: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Apoio a Práticas Pedagógicas**", sob a coordenação da professora **Regiane Cristina Custódio**, do curso de Letras. O Projeto foi desenvolvido no período de 09/2016 a 02/2018. E Relatório Final de Atividades da Bolsista **Islene Francisco Coutinho**, bolsista no período **01/10/2017 a 30/09/2018**.

#### PARECER:

Após análise, este colegiado emite parecer **FAVORÁVEL** ao Relatório Final do projeto de Pesquisa e ao Relatório Final de Atividades, acima citado.



**GISLENE RAMOS BESSA**

Presidente do Colegiado FACSAL  
Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL  
UNEMAT-Tangará da Serra  
Portaria nº 753/2019

CI: 011/2019 TGA-FACSAL

Tangará da Serra, 26 de Março de 2019.

Prezado Senhor,

Aprezamos pelo presente cumprimentá-lo cordialmente e, na oportunidade, encaminhar o processo:

- Processo Nº 139973/2019 - Relatório Final do projeto de Pesquisa "A Razão, a Vontade, a Ação: um estudo da Utopia no século XVII (FASE 2)", sob a coordenação do professor **Hélio Gomes Moraes Junior**, do curso de Letras;
- Processo Nº 140089/2019 - Relatório Final do projeto de Pesquisa "Ponto da Didática: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Apoio a Práticas Pedagógicas", sob a coordenação da professora **Regiane Cristina Custódio**, do curso de Letras;
- Processo Nº 140225/2019 - Relatório Final do projeto de Pesquisa "Letramento em Literatura Mato-grossense", sob a coordenação da professora **Marta Helena Cocco**, do curso de Letras;
- Processo Nº 140320/2019 - Institucionalização do Evento "Projeto Criança Feliz", sob a coordenação do professor **Luiz Alfredo Pacheco**, do curso de Administração;
- Processo Nº 140385/2019 - Institucionalização do Evento "Palavras em Trânsito: cânone e periferia na contemporaneidade", sob a coordenação da professora **Walnice A. M. Vilalva**, do curso de Letras;
- Processo Nº 140464/2019 - Institucionalização do projeto de Extensão intitulado "A Ficção Científica na Literatura e no Cinema", sob a coordenação do professor **Helvio Gomes Moraes Junior**, do curso de Letras;
- Processo Nº 140588/2019 - Relatório Final de projeto de Extensão intitulado "Jornadas de Educação de Tangará da Serra-MT", sob a coordenação da professora **Josete Maria Cangussú Ribeiro**, do curso de Letras;
- Processo Nº 140639 /2019 - Institucionalização de projeto de Extensão intitulado "IV Jornadas de Educação de Tangará da Serra-MT", sob a coordenação da professora **Josete Maria Cangussú Ribeiro**, do curso de Letras;
- Processo Nº 140694/2019 - Institucionalização de projeto de Extensão intitulado "Curupira Cartonera", sob a coordenação da professora **Flávia Krauss de Vilhena** - campus de Tangará da Serra/MT;

Sendo só para o momento, subscrevo.

Atenciosamente,

  
**Gislene Ramos Bessa**

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL  
UNEMAT-Tangará da Serra  
Portaria nº 753/2019

Ao Ilmo. Sr.

**Raimundo Nonato Cunha de França**

Diretor Político/Pedagógico e Financeiro do  
Campus de Tangará da Serra

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, APLICADAS E DA LINGUAGEM - FACSAL  
Campus Universitário de Tangará da Serra  
Rod. MT 358 Km 07.Cx P: 287 - Jd. Aeroporto - Fone: (65) 3311-4935  
e-mail: facbas.tga@unemat.br

Recebido em ____/____/____
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Tangará da Serra
Ass.: _____